



Mais de metade das pessoas em movimento no mundo são mulheres. No caso de Portugal, temos mais mulheres estrangeiras do que homens em território nacional desde 2012, estando o número neste momento muito próximo em termos de percentagens. Tanto os padrões como a situação das mulheres e raparigas migrantes têm mudado significativamente nos últimos anos. As necessidades destas

mulheres e meninas também têm vindo a mudar, por exemplo com o número crescente de mulheres que migram sozinhas, e níveis mais altos de participação no mercado de trabalho.

As mulheres, ainda que não estejam em minoria, são muitas vezes reconhecidas como um grupo de particular vulnerabilidade nas sociedades, particularmente quando são confrontadas com situações de discriminação interseccional – como é o caso das mulheres migrantes, refugiadas, ciganas e das mulheres negras e afrodescendentes. A discriminação interseccional traduz-se muitas vezes em situações de agressão física, psicológica e/ou sexual, havendo uma grande incidência em situações de violência com base do género e de violência doméstica. Estas formas gravosas de discriminação, são o reflexo de persistentes estereótipos de género e das relações de poder desiguais, como foi reconhecido pela Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica, adotada na Convenção de Istambul. Os impactos destas formas de violência não se circunscrevem apenas às vítimas envolvidas, afetam também as suas famílias e a sociedade no seu conjunto.

Esta formação procura retratar a situação das mulheres migrantes em Portugal, promover o debate e reflexão sobre os fatores de risco no âmbito das desigualdades interseccionais e no âmbito do fenómeno da violência doméstica, dando a conhecer recursos e apoios para a intervenção com este público-alvo, nomeadamente no âmbito da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD).

Programa

Objetivos:

- Identificar conceitos relativos à interseccionalidade, igualdade de género e integração.

- Conhecer o conceito de violência doméstica , as suas causas, manifestações e consequências
- Conhecer a situação nacional das mulheres migrantes.
- Conhecer o enquadramento legal do crime de violência doméstica
- Conhecer características, dinâmicas e especificidades das vítimas migrantes de violência doméstica.
- Identificar fatores de risco e proteção, no âmbito das desigualdades interseccionais sobre pessoas migrantes e refugiadas e pessoas ciganas.
- Identificar os fatores de risco e indicadores de deteção de situações de violência doméstica.
- Conhecer recursos e apoios no âmbito da intervenção com mulheres migrantes, incluindo refugiadas, e mulheres ciganas, e vítimas de violência doméstica.

I. Terminologia conceptual e técnica

II. Enquadramento nacional sobre mulheres migrantes, incluindo mulheres refugiadas

III. Enquadramento legal, dinâmicas e especificidades da violência doméstica, em particular com as pessoas migrantes.

IV. Fatores de risco e protecção relativos a pessoas migrantes e comunidades ciganas que contribuem para a discriminação múltipla e interseccional

V. Fatores de risco, princípios orientadores e indicadores de deteção de situações de violência doméstica.

VI. Recursos e apoios no âmbito da intervenção com mulheres migrantes, incluindo mulheres refugiadas, mulheres e ciganas e vítimas de violência doméstica (RNAVVD).